

Orquestra Jovem Música na Rede: ensino coletivo de instrumentos de cordas no ambiente escolar

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9632616014>

*Heidy Kiepper Ximenes
Programa Música na Rede
heidyximenes@hotmail.com*

*Tatiana Fernandes Rocha Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
tatiana.fernandes@fames.es.gov.br*

*Eduardo Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso
eduardo.santos@ufmt.br*

*Marcelo Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
marcelo.trevisan@fames.es.gov.br*

Resumo: O artigo descreve a trajetória de desenvolvimento do projeto Orquestra Jovem Música na Rede em dez escolas da rede pública de ensino. O estudo destaca a forma de implementação da ação, suas parcerias, propostas de ensino e execução, propiciando uma visão completa da estruturação do projeto em seu campo de ensino e aplicação. Como plano inicial, o artigo investiga a trajetória de desenvolvimento da música como matéria de ensino nas escolas brasileiras e, em sequência, destaca como o projeto Orquestra Jovem veio a se transformar em um momento de vivência e crescimento musical no âmbito escolar atual no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Orquestra Jovem. Ensino coletivo. Escolas.

1. Introdução

Temos o conhecimento de que a música gera um efeito positivo nas pessoas, criança, jovem ou adulto. Estudos têm amplamente mostrado que a música desenvolve sentimentos, atitudes e estímulos que são benéficos, como postura, disciplina, concentração, coordenação motora, além de muitos outros. Corroborando essa perspectiva, Jordão et al. (2012) diz que “[...] cientistas acreditam que a música possibilita o cérebro para formas superiores de raciocínio. Aliado a isso, as novas gerações poderão transformar nossa sociedade com mais criatividade, equilíbrio, alegria e cultura”.

Trabalhos como o do Dr. Daniel J. Levitin (2019), do Departamento de Psicologia da McGill University, buscaram constatar benefícios diretos na saúde mental e física humana a partir dos contatos estabelecidos com a música ao tocar um instrumento e ouvi-la. Segundo seus estudos, a música é capaz de melhorar “[...] a função do sistema imunológico do corpo e reduzir os níveis de estresse”.

Sendo assim, devido à sua importância, vemos, por meio da história iniciativas para que a música, como disciplina, fosse inserida na educação básica de crianças e adolescentes em todo o país.

No Brasil, a história nos remete ao ano de 1854, quando, por meio do Decreto nº 1.331, vemos a primeira iniciativa da oferta do ensino musical na legislação educacional brasileira.⁷ O Brasil, ainda Império, já via na música uma aliada para a educação de crianças, adolescentes e jovens, com formação de conservatórios específicos para tal aprendizado (MARIZ, 2000). Em 1930, em uma parceria entre o então presidente da República, Getúlio Vargas, e o maestro compositor Villa-Lobos, inseriu-se nas escolas brasileiras o Canto Orfeônico.⁸

Essa forma de ensino musical permaneceu sólida até a morte de Villa-Lobos, ocorrida no ano de 1959. Com isso, o ensino do Canto Orfeônico foi enfraquecido, vindo a ser substituído, em 1961, pela Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024), pela qual os alunos se inscreviam para o ensino optativo de música (LEMOS, 2019).

No entanto, não havia professores devidamente treinados e, além disso, escolas não ofereciam os recursos necessários para o desenvolvimento de seus alunos. Vale destacar que, como exemplo, no Estado Espírito Santo, a Escola de Música do Espírito Santo (Emes), atualmente Faculdade de Música do Estado do Espírito Santo (Fames), instituição pública que, dentre outras ações, teria o objetivo de formar professores de música, foi somente criada no ano de 1954. Até então, professores desejosos de formação musical trilhavam uma difícil caminhada.

Após 1964, a educação brasileira passou por transformações, com a implantação da Lei nº 5540/68, na reforma do ensino superior, e da Lei nº 5692/71, com a reforma do ensino de primeiro e segundo graus. Com a aprovação dessas leis, a música, o teatro, as artes plásticas e o desenho passaram a fazer parte do currículo escolar, todos englobados em uma única disciplina: Educação Artística (BRASIL,

⁷ BRASIL, Legislação, ver art. nº 80 (Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em: 06 dez. 2019).

⁸ O canto orfeônico tinha por finalidade alfabetizar musicalmente músicos amadores de escolas regulares. Normalmente envolvia grandes grupos, sem exigência de formação vocal ou classificação de voz. Interessante ressaltar que manifestações de canto orfeônico já se faziam presentes na cultura educacional brasileira antes mesmo de Villa-Lobos, em escolas públicas de São Paulo nas décadas de 1910 e 1920, com o trabalho dos professores Carlos Alberto Gomes Cardim e João Gomes Júnior, além de outros (Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.16.pdf. Acesso em: 04 dez. 2019).

Lei nº 5.692, art. 7, 1971). Na prática, como consequência desfavorável, a música acabou perdendo a visibilidade, pois deixou de ser disciplina exclusiva e passou a ser englobada entre outros estudos. Outros fatores, como o despreparo dos professores, a falta de espaço adequado nas escolas e a ausência de material, contribuíram para a decadência do ensino da música nas escolas.

Ainda recentemente, a Lei nº 11.769, sancionada em 2008, determinou que a música deveria ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica. Todavia, leis que dizem respeito ao desenvolvimento musical nas escolas públicas e particulares não saíram dos ideais propostos.

Atualmente, em geral, as atividades musicais de nossas escolas são realizadas de formas variadas, conforme as propostas pedagógicas de cada escola, sem estrutura formal ou formatação básica. Cada escola desenvolve sua própria diretriz com relação ao aprendizado da música, sem metas, sem um currículo básico e sem parâmetros a serem seguidos. Conforme parecer do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 4 de dezembro de 2013, sobre as Diretrizes Nacionais para o ensino da música na educação básica, considera-se o estudo da música como um direito humano. Nesse caso, a música se torna:

[...] um instrumento para modificar o funcionamento do cérebro em dimensões ligadas às aprendizagens dos conhecimentos formais e de outros afazeres do ser humano; contribui para interação social e formação de identidade cultural, fortalecendo os vínculos entre os membros de uma sociedade; e [...] é um importante fator de identidade pessoal e expressão de cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo-se, dessa maneira, em componente de cidadania (BRASIL, Conselho Nacional de Educação, 2013).

Mesmo seguindo desordenada trajetória, a música vem sobrevivendo a uma comum desestruturação de leis para seu acesso às escolas e, por conseguinte, aos alunos. Vemos como decadente o conhecimento musical de crianças, adolescentes e jovens em nossos dias. Culpa de um sistema que não prioriza a implantação de leis efetivas que possibilitem ampliar a visão e viabilização de tal ensino nas escolas públicas, como acontece em outros países.

2. O programa Música na Rede

Por meio de parcerias entre Fames, Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e Fundação de Amparo a Pesquisa (Fapes), tem-se desenvolvido, desde 2008, um projeto sólido de aprendizado musical nas escolas públicas do Espírito Santo. Com ênfase no aspecto social, cultural e pedagógico, o projeto tem como intuito levar a música instrumental aos alunos da rede estadual de ensino, inserindo o

Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais no universo escolar (FAPES, 2018). O projeto piloto, Bandas nas Escolas, foi iniciado em 2008, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Liceu Muniz Freire, localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim (SANTOS *et al.*, 2018). Até o ano de 2017, foram implantadas e resgatadas 25 bandas escolares, distribuídas em 19 municípios do Estado do Espírito Santo, com atendimento a aproximadamente 915 alunos (ESPÍRITO SANTO, Relatório Parcial, 2018). Em sequência, outros projetos foram iniciados, o de Corais nas Escolas, ainda em 2008, e o de Orquestra de Violões, em 2012, todos abrangendo um grande envolvimento de escolas e alunos.

Portanto, até então, o ensino de música nas escolas públicas no Estado do Espírito Santo não incluía instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico), fato que já era notado e discutido entre a comunidade de músicos representativos. Com o apoio das parcerias, juntamente com a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), em 2018, foi iniciado o projeto Orquestra Jovem Música na Rede, assim completando as áreas de atuação musical nas escolas de forma mais completa.

Com a expansão desses projetos, sentiu-se necessidade de concentrá-los em uma única ação com suas vertentes: Bandas nas Escolas, Corais nas Escolas, Orquestra de Violões e Orquestra Jovem. Dessa forma, todos os projetos, em princípio, passaram a funcionar sob a direção de seus respectivos coordenadores, representando a FAMES, juntamente com representantes da Sedu.

Dentre as premissas do programa Música na Rede, seu principal objetivo, referente a um ensino musical sólido e coeso, é:

Ofertar o acesso à educação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos de orquestra com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social e comportamental de estudantes da rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, possibilitando assim a formação, difusão e valorização da música de concerto, envolvendo jovens da rede pública estadual de ensino e realizando pesquisas que avaliem os impactos correspondentes, tanto para os alunos quanto para as políticas públicas de educação (SEDU, Termo de Cooperação nº 019/2018).

3. Ensino coletivo de cordas friccionadas

Em 2018, o projeto Orquestra Jovem Música na Rede foi implantado, visando a instruir jovens estudantes da rede pública estadual a desenvolver o aprendizado em um dos instrumentos de cordas friccionadas, seja violino, viola, violoncelo ou contrabaixo acústico por meio coletivo (DIOES, Edital Sedu nº 25/2018, p. 21). Sendo assim, esses jovens seriam expostos a uma oportunidade que poderia ser

única para seu desenvolvimento musical, recebendo todos os benefícios sociais e culturais consequentes de tal aprendizado.

Além de aulas presenciais em sua escola, com carga horária de quatro horas semanais por turma, alguns alunos também desenvolvem a prática de orquestra, quando podem interagir com alunos de outras escolas e, conseqüentemente, conhecer outros instrumentos, aprimorando a noção de conjunto e se expondo a um mundo musical de grande aprendizado e excelência, como pode ser visto na estrutura de uma orquestra formal (FAPES, Formulário de Atividades do Bolsista, 2018).

3.1 A implantação do projeto

O projeto foi autorizado pelo Termo de Cooperação nº 19/2018, assinado entre as partes (Fapes, Fapes, Sedu e Secult), o qual visava à descentralização de recursos para a sua implantação. Pelo Edital nº 25/2018 da Sedu, dez escolas da rede pública estadual de ensino foram selecionadas para desenvolver o projeto. Alguns dos requisitos necessários para tal seleção incluíram fatores como, disponibilidade de auditório para aulas/apresentações e local exclusivo para armazenamento dos instrumentos. E também:

- I - estar localizada na Grande Vitória;
- II - estar de acordo em receber o naipe designado pela coordenação do projeto (violino ou viola ou violoncelo ou contrabaixo);
- III - ter auditório e local apropriado para as aulas de música (cadeiras sem braço, quadro negro ou branco);
- IV - possuir sala disponível para guardar os instrumentos musicais;
- V - providenciar fotocópias e impressões quando solicitadas pelo professor;
- VI - responsabilizar-se pelos instrumentos e acessórios disponibilizados pelo projeto (DIOES, Edital Sedu nº 25/2018, p. 22).

Cada escola recebeu instrumentos específicos a serem ensinados, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Escolas e Instrumentos da Orquestra Jovem Música na Rede

ESCOLAS	INSTRUMENTOS
EEEFM Maria de Lourdes Poyares/Cariacica	20 violinos
CEEFMTI Pastor Oliveira de Araújo/Vila Velha	20 violinos
EEEFM Belmiro Teixeira/Serra	20 violoncelos
EEEFM Ormanda Gonçalves/Vila Velha	20 violinos
EEEF Maringá/Serra	20 violinos
EEEFM Major Alfredo Rabayolli/Vitória	20 violinos
CEEMTI São Pedro/Vitória	12 contrabaixos
EEEF Juracy Machado/Serra	20 violinos
EEEFM Rômulo Castelo/Serra	20 violas
EEEF Antônio Engrácio/Serra	20 violoncelos

Fonte: Relatório Parcial Agosto a Dezembro/2018.

Há edital para seleção das escolas e a equipe do projeto é formada por um coordenador, dez professores, assistente pedagógico, assistente administrativo, estatístico e financeiro.

O número de vagas ofertadas pelas escolas foi de acordo com a quantidade de instrumentos recebidos, possibilitando que os dois turnos pudessem utilizar todos os instrumentos. Assim, cada aluno pôde ter um instrumento em mãos para estudo e manuseio durante as aulas. Esse fato contribui grandemente para eficácia do projeto, pois o desenvolvimento da sonoridade e das técnicas é extremamente desafiador.

As aulas do projeto são oferecidas no contraturno escolar com duas aulas práticas de duas horas a cada semana, com professor específico e capacitado. Os alunos do curso matutino seguem na escola para as aulas do projeto no período da tarde, enquanto os alunos do vespertino têm suas aulas do projeto no turno da manhã. Sendo assim, as aulas de música acontecem de forma a não prejudicar o calendário escolar e funcionam como atividade suplementar, enriquecendo a vida do aluno e, por conseguinte, da própria escola. O estudante tem a oportunidade de permanecer na escola por um período maior, o que favorece seu aprendizado, gerando crescimento e conhecimento. Tanto a criança quanto o adolescente que se envolvem em atividades escolares, seja na música, seja nos esportes, tem predisposição a melhor se desenvolver de forma acadêmica e socialmente.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana; o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

Ao ser lançado nas escolas, o projeto Orquestra Jovem teve uma procura que excedeu o número de vagas, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2 – Escola e número de inscritos – Orquestra Jovem Música na Rede

ESCOLA PARTICIPANTE	NÚMERO DE INSCRITOS
CEEFTI Pastor Oliveira de Araújo/Vila Vella	137
EEEFM Belmiro Teixeira/Serra	100
EEEFM Ormanda Gonçalves/Vila Velha	90
EEEF Maringá/Serra	49
EEEFM Major Alfredo Rabayolli/Vitória	84
CEEMTI São Pedro/Vitória	50
EEEF Juracy Machado/Serra	55
EEEFM Rômulo Castelo/Serra	109
EEEF Antônio Engrácio/Serra	59
EEEFM Maria de Lourdes Poyares/Cariacica	48

Fonte: Relatório parcial agosto a dezembro/2018.

Tal foi a procura e interesse por parte dos alunos que entrevistas individuais precisaram ser feitas para a seleção das vagas. É importante ressaltar que as entrevistas não foram realizadas com caráter eliminatório, mas, sim, considerando a aptidão musical, interesse, disponibilidade em estar presente às aulas no contraturno e nos ensaios da orquestra aos sábados. Os alunos não convocados para a primeira seleção entraram em lista de espera e foram chamados conforme a disponibilidade das vagas.

Em um panorama geral, das dez escolas atendidas entre o período de julho/2018 e março/2019 (término do primeiro ciclo de bolsas vigentes), notamos o considerável número de 429 alunos participantes, entre desistentes e novos integrantes. Todos tiveram acesso às aulas e ao manuseio de um dos instrumentos

de corda (violino, viola, violoncelo e contrabaixo). Além disso, os alunos receberam conhecimento sobre repertório, notação musical, percepção rítmica e habilidade para performance.

3.2 Repertório e metodologia

O repertório utilizado pelos professores nas escolas foi elaborado de forma que todos desenvolvessem um nível similar de aprendizado. Os professores utilizaram como base a mesma metodologia, gerando crescimento musical comparativo entre todas as escolas do projeto. Reconhecemos que qualquer aprendizado coletivo necessita de ajustes por parte do professor, pois nem todos os alunos se desenvolvem na mesma velocidade e no panorama proposto. Em prática, foram utilizados os livros do método Suzuki (específico para cada instrumento); *String Builder*, de Samuel Applebaum; e *O Aprendiz de Violino*, de Keeyth Vianna, e outros que serviram de apoio no desenvolvimento da metodologia de ensino de cada professor, como escalas musicais, exercícios de arco e canções populares diversas. Além do estudo sistematizado da técnica em seus instrumentos específicos, os alunos também recebem aulas teóricas, como desenvolvimento da notação, ritmo e percepção musical.

Os alunos bolsistas com maior desenvoltura técnica eram selecionados para atuar na Orquestra Jovem Música na Rede. Em contrapartida, os alunos não participantes da orquestra eram envolvidos em atividades musicais diversas organizadas por seus professores em suas próprias escolas. Dessa forma, todos eram participantes. Os alunos que não fossem selecionados para participar da Orquestra Jovem Música na Rede em uma primeira seleção poderiam entrar numa próxima oportunidade de vaga. Em um processo de aprendizagem coletiva, é importante que todos se sintam estimulados a aprender o instrumento, que todos se desenvolvam no conhecimento musical e que todos sejam expostos à cultura e ao convívio social.

Uma importante oportunidade e forma de crescimento e aprendizado musical para os alunos são os encontros regionais que acontecem todos os anos. Nesses encontros, todos os alunos envolvidos no programa Música na Rede são estimulados a participar. Conforme agenda organizada pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) de cada região, os alunos se apresentam com seus instrumentos e compartilham do universo musical em que convivem (Figura 1). Como prática dessa vivência, os alunos têm a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de seus colegas e cada vez mais se aprimorar em seu próprio instrumento.

Figura 1 – Encontros regionais realizados pelas Superintendências Regionais Estaduais (SREs)



Fonte: <https://musicanarede.fames.es.gov.br/galeria>

4. A Orquestra Jovem Música na Rede

Todas as escolas deveriam prosseguir com metas propostas, tendo como um dos alvos a preparação do aluno para futuro ingresso na orquestra.⁹ Ressaltamos que além da instrução musical escolar, um dos objetivos era o da criação da Orquestra Jovem Música na Rede, com participação de 66 alunos bolsistas em 2018 e 45 em 2019. Todos os alunos, neste caso, deveriam estar aptos para leitura musical e prontos para vivência da prática de conjunto que uma orquestra necessita.

A Orquestra Jovem Música na Rede foi formada pela seleção de alunos em todas as escolas participantes do projeto. A primeira seleção ocorreu em agosto/2018, aproximadamente três meses após o início do projeto, contando com a indicação dos professores. Nessa primeira formação, 63 alunos foram selecionados: 55 bolsistas e 8 voluntários.¹⁰ Em julho/2019, 80 alunos se inscreveram para participar da seleção, com prova prática, e 45 foram selecionados. Todos deveriam estar aptos a tocar a música *Perpetual Motion*, de Shinichi Suzuki (Livro 1), além de uma peça de livre escolha selecionada pelos próprios alunos juntamente com seu professor.

⁹Para se constatar o progresso dos alunos, eram feitas observações e visitas periódicas nas escolas por parte dos coordenadores e assistente pedagógico, assim como as avaliações para ingresso na Orquestra Jovem Música na Rede.

¹⁰ Voluntários são participantes selecionados para participar da orquestra jovem que ainda não cursam ensino médio, por esta razão, não são considerados bolsistas remunerados. Em sua maioria, os voluntários são alunos do nono ano escolar.

Interessante dizer que o intuito do aprendizado musical no meio escolar não é a formação de um músico profissional, mas sim o aprimoramento do conhecimento musical do aluno, a quem são oferecidas oportunidades e novas metas de vida que podem contribuir para a formação de sua vida adulta.

4.1 Ensaios e apresentações

Os ensaios da Orquestra Jovem Música na Rede acontecem aos sábados, no horário das 9h às 12h. De início, em 2018, eram na sala da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses), localizada no Parque Botânico da Vale, em Vitória/ES. Local este que oferecia facilidades, como cadeiras, estantes e alguns instrumentos, além de servir como inspiração para jovens interessados em trilhar uma jornada maior na área da música. Duas apresentações marcaram o término do primeiro ano de atividades, no dia 09-12-2018 no Parque Botânico da Vale, e no dia 13-12-2018, na CEEMTI Fernando Duarte Rabello, promovendo, assim, aos alunos a oportunidade de se expressarem musicalmente e vivenciar a experiência de se apresentar para o público.

A partir de julho/2019, os ensaios foram transferidos para a Fames, referência de formação musical para os alunos. As principais apresentações que marcaram o ano de 2019 foram o concerto de lançamento do site no teatro da Ufes, no dia 19-11-2019, e o de encerramento, realizado na Sedu, dia 17-12-2019 (Figura 2).

Figura 2 – Concertos 2018 e 2019



Fonte: <https://musicanarede.fames.es.gov.br/galeria>

5. Festival de Férias

O Festival de Férias é um encontro didático, cujo objetivo é proporcionar aos alunos e professores do programa Música na Rede a oportunidade de aprimoramento e crescimento musical por meio de palestras e oficinas variadas. O primeiro festival foi realizado entre os dias 28 e 31-01-2019, nas dependências da FAMES, com um total de 97 alunos inscritos, entre as ações Bandas nas Escolas, Orquestra Jovem e Corais nas Escolas. Vale ressaltar que, para melhor disponibilização de espaço, a ação Corais se reuniu nas dependências do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Foram ofertadas uma variedade de oficinas musicais, ministradas por professores do projeto, além de palestra de luteria¹¹ sobre construção e conservação dos instrumentos de cordas friccionadas. Algumas das oficinas oferecidas foram: Laboratório Sonoro, Prática Deliberada, Técnica Específica do Instrumento, Teoria Musical, Música de Câmara (quartetos e quintetos de cordas), Canto Coral, Canto e Movimento e Masterclasses dos instrumentos violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Em 2020, o II Festival de Férias, aconteceu entre os dias 20 e 24 de janeiro e contabilizou a participação de 252 inscritos, entre alunos e professores/regentes. Diferente do ano anterior, o segundo festival foi idealizado para alunos e professores dos quatro projetos da ação, ou seja, Bandas nas Escolas, Corais nas Escolas, Orquestra de Violões e Orquestra Jovem Música na Rede. Como um fator de destaque, o encontro aconteceu nas dependências do Palácio da Cultura Sonia Cabral, localizado na Cidade Alta, no centro de Vitória, e também na escola EEEFM Maria Ortiz, onde foram ministradas algumas das oficinas. Essa escola serviu de alojamento para alunos e professores/regentes do interior do Estado, como Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia, Linhares, Guacuí, Afonso Cláudio, São Mateus, Barra de São Francisco, entre outros. Certamente, a disponibilização de alojamento contribuiu grandemente para a participação de alunos de regiões mais distantes, proporcionando hospedagem gratuita além de alimentação a preços acessíveis.

Como foco principal para capacitação de professores, o festival contou com a presença do e maestro Dario Sotelo, professor de regência reconhecido nacional e internacionalmente por sua didática e experiência com grupos orquestrais (bandas e orquestras). Além da capacitação de professores, outras oficinas foram ministradas por professores convidados dos vários projetos, como História da Música, Teoria, Prática de Conjunto, Jogos e Vivências, Leitura à Primeira Vista

¹¹ Termo que se refere à fabricação e conservação de instrumentos de corda com caixa de ressonância, como o violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico.

Aplicada ao Violão, Técnica de Ensaio, Percepção Musical, Luteria, Canto Erudito e Popular e Técnica Vocal para Coros, além de aulas para todos os instrumentos envolvidos nas ações dos projetos integrantes do programa Música na Rede.

Ao longo da semana, os regentes ativos da oficina de regência se apresentaram nos concertos ofertados pelos grupos de excelência, tendo a oportunidade de compartilhar o aprendizado adquirido, privilegiando a participação tanto de alunos como de professores (Figura 3):

Figura 3 – II Festival de Férias – 2020. Participação da Orquestra Jovem Música na Rede e oficinas.



Fonte: <https://musicanarede.fames.es.gov.br/galeria>

6. Considerações finais

Em um parâmetro geral, o projeto Orquestra Jovem Música na Rede tem conquistado lugar de destaque entre as ações disponibilizadas em parceria com a Fames, Fapes e Sedu. Além de proporcionar conhecimento e vivência musical para os alunos da rede pública de ensino, o projeto já tem demonstrado efeitos que comprovam sua eficácia para os alunos envolvidos, efeitos estes que vão além do âmbito escolar. Como exemplo, constatamos que, ao término de seu primeiro ano de implementação, seis alunos foram aprovados para ingressar no Curso de Extensão de Formação Musical (CEFM) da Fames: dois para o curso de violino,

dois para violoncelo e dois para contrabaixo. Onze alunos passaram a integrar a Orquestra Escola da Fames e um foi aprovado no Curso de Licenciatura da Ufes, Universidade Federal do Espírito Santo. Em 2019, foram aprovados dez alunos para o CEFM e um aluno para Licenciatura na Fames.

Outro fato relevante é evidenciado no grande número de alunos que, pelo interesse musical gerado pelo projeto, decidiram adquirir seus próprios instrumentos. Nesse caso, registramos 47 alunos.

O ensino coletivo gera entusiasmo e crescimento. Uma vivência em sala que proporciona efeitos marcantes na vida dos alunos, pois eles aprendem a compartilhar e a crescer com os erros e acertos dos colegas. Também gera incentivo e motivação, pois o aluno se sente integrado a um grupo e com mais chances de perseverar e persistir nos ideais propostos, pois o sentimento de pertencimento produz efeito estimulador. Além disso, o ensino coletivo desenvolve a autoestima de seus participantes e beneficia o cultivo ao respeito e à consideração mútua.

Referências

ANDRADE, Mário. Pequena história da música. São Paulo: Martins Editora, 1980.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Brasília, 1971.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. Música: entenda por que a disciplina se tornou obrigatória na escola. Educar para Crescer, nº 1.

mar. 2013. Disponível em:
<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/musica-escolas-432857.shtml>. Acesso em: 19 out. 2019.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Espírito Santo. Diário Oficial, Vitória, 27 abr. 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Termo de Cooperação nº 019/2018. Vitória, 9 fev. 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Relatório Parcial: Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo. Vitória, dez. 2018.

FAPES. Formulário de atividades do bolsista: Orquestra Sinfônica Jovem do Estado do Espírito Santo (Resolução nº 196/2018).

FAPES. Realges – Funictec: Orquestra Sinfônica Jovem do Estado do Espírito Santo. Resolução nº 196/2018. Disponível em:
<https://fapes.es.gov.br/Media/fapes/Importacao/relges-funcitec-2018.pdf>. Acesso em: 07/03/2018.

FRANÇA, Eurico Nogueira. A música no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

HUMMES, Julia Maria. Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da Abem, Porto Alegre, nº 10, p. 17-25, set. 2004.

JORDÃO, GISELE. et al. Ministério da Cultura e Vale apresentam A Música na Escola. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação em projetos de ação social. Revista da Abem, Porto Alegre, nº 10, p. 43-51, mar. 2004.

LEVITIN, Daniel J. Major Health benefits of music Uncovered. McGill University. Disponível em: <https://medicalxpress.com/news/2013-03-major-health-benefits-music-uncovered.html>. Acesso em: 22 nov. 2019.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil, 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PANCRÁCIO, Micael. Sesc cursos de música popular. Processo nº 05089/13. Belo Horizonte: Sesc Minas, 2013.

SANTOS, Eduardo; LOPES, Luciana; GONÇALVES, Marcelo. Intercâmbio musical: uma interação entre as bandas do projeto Bandas nas Escolas do Espírito Santo. In: FÓRUM PARA BANDAS FILARMÔNICAS: AS FILARMÔNICAS DA BAHIA, 4., 2017, Salvador. Anais do IV Fórum para Bandas Filarmônicas: As Filarmônicas da Bahia. Salvador: Escola de Música/UFBA, 2018.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música. Porto Alegre: Kuarup, 1988.